



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Biblioteca do Palácio Apostólico

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021 [\[Multimídia\]](#)

Catequese. A oração pela unidade dos cristãos

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Nesta catequese centrar-me-ei na *oração pela unidade dos cristãos*. De facto, a semana de 18 a 25 de janeiro é dedicada em particular a isto, a invocar de Deus o dom da unidade a fim de superar o escândalo das divisões entre os crentes em Jesus. Depois da Última Ceia, Ele rezou pelos seus, «para que todos sejam um só» (*Jo 17, 21*). Foi a sua oração antes da Paixão, poderíamos dizer o seu testamento espiritual. Observamos, contudo, que o Senhor não ordenou aos discípulos a unidade. Nem lhes fez um discurso para motivar a sua necessidade. Não, Ele *rezou* ao Pai por nós, para que fôssemos um só. Isto significa que não somos suficientes, apenas com as nossas forças, para realizar a unidade. A unidade é, antes de mais, um dom, é uma graça a ser pedida com a oração.

Cada um de nós precisa dela. Com efeito, damo-nos conta de que não somos capazes de preservar a unidade nem sequer dentro de nós mesmos. O Apóstolo Paulo também sentiu um conflito dilacerante dentro de si: querer o bem e estar inclinado para o mal (cf. *Rm 7, 19*). Ele compreendeu que a raiz de tantas divisões à nossa volta - entre pessoas, na família, na sociedade, entre povos e até entre crentes - está dentro de nós. O [Concílio Vaticano II](#) afirma que «os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem. Porque no íntimo do próprio homem muitos elementos se combatem. [...] Sofre assim em si mesmo a divisão, da qual tantas e tão grandes discórdias se originam para a sociedade» (*Gaudium et spes*, 10). Portanto, a solução para as divisões não é opor-se a alguém, porque a discórdia gera mais discórdia. O verdadeiro remédio começa pelo pedir a Deus a paz, a reconciliação, a unidade.

Isto aplica-se antes de mais aos cristãos: a unidade só pode vir como fruto da oração. Os esforços diplomáticos e os diálogos académicos não são suficientes. Jesus sabia isto e abriu-nos

o caminho através da oração. Deste modo, a nossa oração pela unidade é uma humilde mas confiante *participação na oração do Senhor*, o qual prometeu que cada oração feita em seu nome será ouvida pelo Pai (cf. *Jo 15, 7*). Neste ponto, podemos perguntar-nos: “Rezo pela unidade?”. É a vontade de Jesus, mas se revirmos as intenções pelas quais rezamos, provavelmente compreenderemos que rezamos pouco, talvez nunca, pela unidade dos cristãos. Mas a fé no mundo depende disto; com efeito, o Senhor pediu a unidade entre nós «para que o mundo creia» (*Jo 17, 21*). O mundo não acreditará porque o convenceremos com bons argumentos, mas se tivermos testemunhado o amor que nos une e nos torna próximos de todos.

Neste tempo de graves dificuldades, a oração é ainda mais necessária para que a unidade prevaleça sobre os conflitos. É urgente pôr de lado os particularismos a fim de promover o bem comum, e para isso o nosso bom exemplo é fundamental: é essencial que os cristãos continuem o caminho rumo à unidade plena e visível. Nas últimas décadas, graças a Deus, foram dados muitos passos em frente, mas é necessário perseverar no amor e na oração, sem desanimar e incansavelmente. Trata-se de um percurso que o Espírito Santo suscitou na Igreja, nos cristãos e em todos nós, e do qual nunca voltaremos atrás. Sempre em frente!

Rezar significa lutar pela unidade. Sim, lutar, porque o nosso inimigo, o diabo, como a própria palavra diz, é o divisor. Jesus pede a unidade no Espírito Santo, fazer unidade. O diabo divide sempre porque para ele é conveniente dividir. Ele insinua a divisão, em todo o lado e de todas as maneiras, enquanto o Espírito Santo faz convergir sempre em unidade. O diabo, em geral, não nos tenta com a alta teologia, mas com as fraquezas dos irmãos. Ele é astuto: amplia os erros e defeitos dos outros, semeia a discórdia, provoca a crítica e cria divisão. O caminho de Deus é outro: Ele aceita-nos como somos, ama-nos muito, mas ama-nos como somos e aceita-nos como somos; aceita-nos diferentes, aceita-nos pecadores, e impele-nos sempre para a unidade. Podemos examinar-nos e perguntar-nos se, nos locais onde vivemos, estamos a fomentar conflitos ou a lutar para crescer em unidade com os instrumentos que Deus nos deu: a oração e o amor. Ao contrário, alimenta-se a conflitualidade com o mexerico, sempre, falando mal dos outros. O mexerico é a arma mais à mão que o diabo tem para dividir a comunidade cristã, para dividir a família, para dividir os amigos, para dividir sempre. O Espírito Santo inspira-nos sempre a unidade.

O tema desta Semana de Oração refere-se precisamente ao amor: “*Permanecei no meu amor e dareis muito fruto*” (cf. *Jo 15, 5-9*). A raiz da comunhão é o amor de Cristo, que nos faz superar os preconceitos para vermos nos outros um irmão e uma irmã que devemos amar sempre. Deste modo descobrimos que os cristãos de outras confissões, com as suas tradições, com a sua história, são dons de Deus, são dons presentes nos territórios das nossas comunidades diocesanas e paroquiais. Começemos a rezar por eles e, se possível, com eles. Desta forma, aprenderemos a amá-los e a apreciá-los. A oração, recorda-nos o Concílio, é a alma de todo o movimento ecuménico (cf. *Unitatis redintegratio*, 8). Portanto, que a oração seja o ponto de partida para ajudar Jesus a realizar o seu sonho: que todos sejam um só.

Apelo:

Depois de amanhã, sexta-feira 22 de janeiro, entrará em vigor o Tratado sobre a proibição das armas nucleares. Trata-se do primeiro instrumento internacional juridicamente vinculativo para proibir de modo explícito estas armas, cuja utilização tem um impacto indiscriminado, afeta um grande número de pessoas num curto período de tempo e causa danos ao meio ambiente a longo prazo. Encorajo fortemente todos os Estados e todas as pessoas a trabalhar com determinação a fim de promover as condições necessárias para um mundo sem armas nucleares, contribuindo para o progresso da paz e da cooperação multilateral, de que hoje a humanidade tanto precisa.

Saudações:

Dirijo uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa. Nestes dias a minha oração é por quantos sofrem com a pandemia, de modo especial em Manaus, no norte do Brasil. Que o Pai das Misericórdias lhes sustente neste momento difícil. Lhes abençoo de coração!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Como tema da catequese de hoje, abordamos a oração pela unidade dos cristãos, nesta semana especialmente dedicada a pedir a Deus este dom, a fim de superar o escândalo das divisões entre os que creem em Jesus. Ele rezou ao Pai por nós, para que fôssemos um só. A cura das divisões começa pela oração a Deus pedindo a paz, a reconciliação, a unidade. Neste ponto podemos perguntar-nos se rezamos pela unidade, conscientes de que dela depende a fé no mundo. Com efeito, o Senhor pediu-nos a unidade para que o mundo creia e isto verifica-se quando testemunhamos o amor que nos une. Rezar pela unidade significa lutar por ela. Sim, lutar, porque o nosso inimigo, o diabo - como o próprio vocábulo nos diz -, é “aquele que divide”. Ele instiga a divisão por toda parte e em diversos modos, ao passo que o Espírito Santo faz sempre convergir na unidade. Para que cresça a unidade entre nós, lutemos com os instrumentos que Deus nos deu: a oração e o amor. Quando superamos os preconceitos e vemos no outro um irmão e uma irmã a quem devemos amar, descobrimos que os cristãos de outras confissões são dons de Deus. Começemos a rezar por eles e, quando possível, com eles, aprendendo assim a amá-los. Que esta nossa oração seja o ponto de partida para ajudar Jesus a realizar o Seu sonho de que todos sejam um.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana